

XVI FEIRA DO FUMEIRO

Montalegre - 18 a 21 Janeiro 2007

Com a chegada do ano novo é a tradição que desponta e corre de lés a lés no planalto barrosão. No largo da aldeia crepita fogueira que aquece os corpos de todos quantos na noite em que muda o ano trazem a celebração e a folia para fora das portas, um espírito comunitário que só o despovoamento das nossas terras desvanecerá.

De manhãzinha, dia santo e portanto de missa, ecoa no ar um coro de *“Boas Festas que me darás as Janeiras”* que uns e outros querem ser os primeiros a apregoar porque o nascer do sol vem a caminho e a partir daí o jogo não vale, isto é, não dá direito a qualquer ganho nem que seja um copo de vinho fino na tasca da aldeia.

Segue-se o Cantar dos Reis que escolas e algumas colectividades mais actuautes teimam em não deixar cair em desuso. É o reviver de tempos idos, daquele tempo em que as maroteiras dos jovens enchiam o povoado e deixavam todos de boca aberta, agora enriquecido com a presença da prole dos emigrantes, também eles saudosos do encanto que a ruralidade tem; é a festa do mundo rural, feita de encantos, de sabores, de estúrdia e animação que a Feira do Fumeiro e Presunto de Barroso traz ao planalto por meados de Janeiro e a que as gentes da urbe de todo não resistem.

Montalegre veste o seu melhor fato, engalana as suas ruas para receber condignamente os milhares de visitantes que por aqueles dias a entopem.

Estes, por sua vez, esgotam a capacidade hoteleira da terra e da região porque a festa do pecado e da desbunda tem de ser vivida em todos os seus pormenores e não permite aventuras ao volante.

Entra-se no pavilhão em que o certame decorre e é o primeiro contacto com o cheiro ao Portugal rural da nossa infância a que o fumeiro artesanal nos transporta.

Numa prova aqui, cheira acolá, abastece-se o saco das compras. De regresso à viatura pela zona dos comes e bebes é o convite ao pecado que poucos resistem.

Degusta-se assim o sabor e o cheiro de uma alheira ou chouriça bem condimentada, acompanhada de um naco do saboroso centeio da região e regada com os melhores vinhos que Trás-os-Montes tem para oferecer. Para aconchego do estômago há sempre um caldo no pote feito de muita substância.

Sem etiqueta e às vezes com longas esperas quase sempre com o fundo musical da música popular, brejeira, ali assim adequada ao momento, e que de forma organizada ou espontânea inunda todo o espaço da feira.

E é tudo isto que faz o encanto e segredo do êxito da **Feira do Fumeiro de Montalegre**. É uma espécie de consagração à vida dura das gentes do campo.

É o tributo ou homenagem das gentes da urbe para com aqueles que teimam em resistir e dar continuidade à vida simples e bela, mas dura, do campo, gente que graças à Feira do Fumeiro e à obrigatoriedade de criar o porco nos moldes tradicionais, se vê assim obrigada a interagir com o meio, cultivando e amanhando os campos donde virá o sustento da casa e dos animais inscritos para o certame. Trabalho árduo compensado com a festa da matança e com o proveito e conforto que a receita gerada na feira lhes deixa.

Compensado sobretudo pela enorme vaidade de todos haverem contribuído para a afirmação da sua terra, da barrosanidade, no contexto regional e quiçá nacional.

Montalegre no mapa, o corrupio de carros, o bulício das gentes que nestes dias a entopem e a habituação que se cria de, após descoberto o caminho prá região, ser tentado a voltar é algo que a todos contenta e deixa ufanos de orgulho e vaidade.

E as mais de 200 indústrias familiares caseiras que vêm no fumeiro o seu ganha-pão a todos estão reconhecidas e agradecem com um sorriso e com aquele “brilhozinho nos olhos” que uma cara trigueira, ufana do dever cumprido ostente e exhibe.

No final da feira, as muitas quantidades de chouriças, alheiras, chouriços de abóbora, sanguieras, pás, pés, barrigas, presuntos, salpicões, rojões, etc....foi um ai que lhes deu. Mais houvera e tudo se teria vendido.

De bísaro ou porco cruzado tanto faz. Conta sobretudo a forma ou segredo de temperar carnes e tempo de secagem que não deixa de ser segredo. E o cesto que serviu para carregar o trabalho de um ano, traz agora escondido o proveito da receita gerada que vai servir para pagar dividas, dar um arranjo na casa, compara um miminho especial prós filhos que andam nos estudos e prepara a campanha da produção para a próxima feira.

Sim, pró ano há mais.

Viva Barroso!

Montalegre, Janeiro 2007

Prof. Orlando Alves

(Vice-Presidente do Município de Montalegre)

MONTALEGRE
18 A 21 DE JANEIRO



XVI FEIRA DO FUMEIRO

-18 a 21 Janeiro 2007-

(Dados estatísticos)

Sócios: 191 (Associação de Produtores de Fumeiro da Terra Fria Barrosã)
Cozinhas tradicionais licenciadas: 19
Nº de porcos identificados para a feira: 1133
Nº de porcos cujo produto dará entrada na feira: 930
N.º de expositores: 105

MONTALEGRE
18 A 21 DE JANEIRO

